



RECUSA VACINAL E O IMPACTO NO RESSURGIMENTO DE DOENÇAS ERRADICADAS

VICTÓRIA NASCIMENTO BRITO DA SILVA

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Membro do Grupo de pesquisa de Enfermagem em saúde da mulher (GPESM). Membro do Projeto de Extensão Educação em Saúde na Atenção às Gestantes e Puérperas. Membro da Liga acadêmica de estomaterapia (LAEST). Aluna voluntária do Programa de iniciação científica (PIC)
E-mail: victoria01britto@outlook.com

HELENA VALESKA DA COSTA PINTO

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Membro do Núcleo de Estudo de Enfermagem Materno- Infantil (NEEMI). Membro do Projeto de Extensão Educação em Saúde na Atenção às Gestantes e Puérperas. Membro da Liga acadêmica de estomaterapia (LAEST). Aluna voluntária do Programa de iniciação científica (PIC). Aluna voluntária do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde)
E-mail: helenavaleskacp@gmail.com

LETICIA SILVA SARAIVA

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Membro do Grupo de pesquisa de Enfermagem em saúde da mulher (GPESM).

Email: leticiasilvasaraiva.98@gmail.com

LIENE RIBEIRO DE LIMA

Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) Gestão e Assistência. Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Orientadora do PIC e PIBIC (Cnpq).

E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O Século XX foi marcado por diversos movimentos sociais, entre eles podemos destacar a revolta da vacina, que foi motivada mediante a falta de informação, com que propiciou uma revolta por parte da população contra a vacina que combatia a varíola, doença que naquele momento era causadora de milhares de mortes. Os motivos pela opção de não-vacinação é a suposta ideia de que as vacinas trariam reações, tais como danos cerebrais e autismo, como também por questões ideológicas, religiosas e culturais. Ao longo desses anos, o governo brasileiro buscou sensibilizar e conscientizar a população sobre a importância da vacinação indicadas para todas as faixas etárias. Sabe-se que no Brasil, em 1973, foi criado o Programa Nacional de Imunizações (PNI) com o objetivo de reduzir a morbimortalidade por doenças imunopreveníveis referido programa atua na ampliação da prevenção, no combate, controle e erradicação de doenças, através deste programa foi notável a queda significativa de doenças como Varíola, Sarampo e Rubéola. Objetiva-se verificar na literatura científica sobre a relação da recusa vacinal com a volta das doenças erradicadas no Brasil. Refere-se a uma pesquisa bibliográfica, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através de buscas nas seguintes fontes científicas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através do cruzamento dos seguintes descritores: Vacinas, Recusa de vacinação e Movimento contra vacinação, conectado pelo operador booleano AND. A pesquisa teve como critérios de inclusão: artigos completos, que abordassem a temática e fossem coerentes, publicados entre os anos de 2017 e 2022, publicados na língua portuguesa. Foram excluídos os artigos que se encontravam em duplicidade e que não condiziam com a pesquisa. Foram encontrados 31 artigos e após a leitura na íntegra, somente 5 compuseram o estudo. Observa-se que devido ao excesso de informação, principalmente com o auxílio dos meios de comunicação, como a internet, disseminando informações incorretas, o movimento antivacina ganhou força novamente em vários países. Em relação à recusa vacinal não foram encontrados, nos materiais utilizados, dados referentes aos índices de pessoas que se recusam a se vacinar no Brasil. Segundo o Programa Nacional de Imunização, do



unicatólica
Centro Universitário Católica de Quixadá



Ministério da Saúde, dados de 2018 comprovam que o Brasil não atingiu a meta de 95% de cobertura vacinal para a vacinação contra o sarampo, meta estabelecida mundialmente para as campanhas de vacinação contra a doença. Em 2017, dados preliminares apontam que a cobertura vacinal da tríplice viral foi de 85,2% na primeira dose e 69% da tetra viral. Sabe-se que o sarampo está retornando, apresentando índices relativamente altos. Referido problema de saúde pública pode estar relacionado com a recusa vacinal que reforçada pelas falsas notícias auxiliam no agravamento deste problema. Ainda não foram realizadas pesquisas sobre números associados ao índice de pessoas que são contra a vacinação, com isso sugere-se um estudo para averiguação do mesmo.

Palavras-chave: Vacinas. Recusa de vacinação. Movimento contra vacinação.